

“Língua Portuguesa, Literatura e Cultura Madeirenses”. Testemunho da Experiência do Curso Intensivo de Verão para Lusodescendentes na Universidade da Madeira

IDALINA CAMACHO e NAIDEA NUNES NUNES



© Naidea Nunes Nunes

O Curso Intensivo de Verão para Lusodescendentes, “Língua Portuguesa, Literatura e Cultura Madeirenses”, da Faculdade de Artes e Humanidades (FAH) da Universidade da Madeira (UMa), resulta de uma parceria com o Governo Regional, através do Centro das Comunidades Madeirenses e Migrações (CCMM), neste momento, sob a tutela da Secretaria Regional da Educação (SRE).

Destina-se, como o próprio nome o indica, a lusodescendentes, filhos de madeirenses emigrados ou aos próprios emigrantes de primeira geração, que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos em matéria de Língua Portuguesa, (re)descobrir a cultura madeirense, nomeadamente a sua literatura, as suas tradições musicais, étnicas e visitar *in loco* alguns dos lugares mais emblemáticos da ilha da Madeira. O objetivo assumido publicamente é “aperfeiçoar a língua e procurar as suas origens”, lê-se na nota de divulgação do curso, na página oficial *online* do CCMM. No final do curso, os alunos têm direito a um certificado comprovativo da frequência do mesmo.

O documento que rege o Curso Intensivo de Verão para Lusodescendentes é o Protocolo de Colaboração entre a Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus (SRAPE) e a UMa, datado de 27 de janeiro de 2016 e que substitui o anterior Protocolo de Cooperação entre a Secretaria Regional da Cultura Turismo e Transportes (SRCTT) e a UMa, datado de 26 de junho de 2013. Os dois documentos foram alvo, respetivamente, de um protocolo adicional n.º 1, com o objetivo específico de estabelecer as formas de cooperação entre as duas entidades signatárias.

No documento de 2013, a Cláusula Primeira _ Âmbito _ diz respeito, exclusivamente, ao curso e nele são definidos as formas de cooperação, os direitos e as obrigações das entidades envolvidas e os termos da vigência, alteração e denúncia do protocolo. Os custos do curso são suportados pelas entidades parceiras, à exceção do seguro de acidentes pessoais, obrigatório nestes casos, que é suportado pelos alunos. Os interessados custeiam a viagem e o alojamento. Como opção de alojamento, os interessados podem usufruir das instalações da Residência Universitária ou de Pousadas de Juventude, sob a tutela do Governo Regional, com custos reduzidos.

O programa do curso

Consta do programa aulas de Português Língua Não Materna e visitas de estudo a vários lugares de interesse cultural e turístico, como associações recreativas, núcleos museológicos, jardins temáticos, entre outros. Nas quatro primeiras edições, constavam ainda vários seminários versando sobre tópicos de índole linguística e cultural.

Das visitas de estudo, destacamos uma visita guiada à residência oficial da Presidência do Governo Regional e audiência com o Senhor Presidente do Governo Regional, bem como uma visita ao Palácio de S. Lourenço e a receção de boas-vindas aos alunos, dadas pelo Representante da República, como demonstração do apreço e carinho atribuído ao curso pelas entidades governamentais.

De entre as várias atividades do plano do curso destacam-se as visitas aos museus e núcleos museológicos da Região (Universo de Memórias de João Carlos Abreu, Núcleo Museológico do Açúcar, Núcleo Museológico do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, Teatro Municipal Baltazar Dias,...). Todos eles despertaram grande interesse junto de miúdos e graúdos, mas foi na música tradicional, através da Associação Musical e Cultural Xarabanda e do Núcleo Museológico de Arte Popular da Boa Nova, no Centro Cívico de Santa Maria Maior, que vimos sobressair no olhar o deslumbramento ao reconhecerem certas sonoridades que lhes são familiares. O mesmo efeito descobrimos ao tomarem conhecimento do projeto *Nona Ilha. Memória Das Gentes que Fazem a História da Madeira* do Centro de Estudos de História do Atlântico (CEHA), que recolhe os relatos das histórias de vida dos emigrantes madeirenses e seus descendentes. Era ver a surpresa nos seus rostos ao perceberem que alguém queria ouvi-los e registar as histórias das suas famílias e as suas vivências, para depois contá-las, com o mesmo interesse com que se contam as histórias cavalheirescas e nobiliárias. Sentimos recrudescer aquele nó na garganta ao descobrirem no Arquivo Regional da Madeira o nome daquele antepassado mais longínquo, que até a memória dos

mais velhos já havia esquecido, e que agora estava ali documentado à sua frente e que podia ser levado como prova desta peregrinação ao mais recôndito dos seus veios.

Ao visitarmos alguns espaços empresariais (Empresa Insular de Moinhos, ACIN no futuro Brava Valley, Empresa de Cervejas da Madeira,...) surgiram ideias de também fazer *emigrar* o que de bom temos. E foram os mais novos a quererem escrevinhar contactos e a acalentarem esperanças de estabelecer pontes entre este torrão-natal e o país de acolhimento. E a querer levar além-fronteiras a *brisa* dos nossos produtos. Seja para “enganarem a saudade” dos que por lá ficaram, seja por descortinarem uma oportunidade de negócio.

Os participantes

Em 2013, contabilizámos 19 alunos inscritos, com média de idade a rondar os 26 anos e 16 alunos concluíram o curso. Em 2014, inicialmente havia 23 inscritos, com idade média a rondar os 32 anos. Concluíram o curso 15 alunos. Em 2015, contabilizámos 15 inscritos. A média de idades rondava os 32 anos e não houve desistências ao longo do curso. Em 2016, manifestaram interesse em frequentar o curso 23 alunos. Frequentaram as atividades 14 alunos. A média de idades rondou os 31 anos. Em 2017, inscreveram-se 25 alunos e frequentaram o curso 20 alunos. A média aritmética de idades dos que frequentaram situou-se nos 37,9 anos.

Quanto aos locais de proveniência destes alunos, inicialmente cingia-se à Venezuela, Brasil e Canadá. Ao longo dos anos, foi-se alastrando também à Europa (Espanha, Reino Unido, França, Bélgica e Itália) e, em 2016, tivemos uma representação da Austrália (3 alunos).

Em 2017, muito provavelmente devido à situação vivida na Venezuela, registámos 17 alunos naturais da Venezuela (um deles a viver atualmente em Espanha); 1 aluno ainda nascido na Madeira (emigrado aos 6 anos para a Venezuela, onde permaneceu durante 45 anos); 1 colombiano (lusodescendente por parte dos

avós maternos, casado com uma venezuelana lusodescendente); uma brasileira (natural de São Paulo). Com dupla nacionalidade, tivemos treze alunos, que adquiriram a nacionalidade portuguesa por via paterna (12) e por via do casamento (1). Um é português por naturalidade e os outros (6) encontram-se em processo de obtenção da nacionalidade portuguesa (dos quais dois são descendentes diretos de portugueses e quatro são casados com lusodescendentes).

A avaliação do curso

A esmagadora maioria dos participantes manifesta uma efetiva e afetiva ligação à terra dos seus antepassados, atendendo ao número de alunos que declararam terem ainda familiares diretos na Região, acresce o facto de optarem por ficar alojados junto deles e, não menos importante, o facto de atravessarem todo um oceano “à descoberta das suas origens”.

Da análise feita aos Questionários para Avaliação do Curso, constata-se uma satisfação generalizada por parte dos alunos por poderem experienciar a aprendizagem da Língua Portuguesa em contexto de imersão linguística e pelo facto de lhes ser dada a possibilidade de visitar lugares, para muitos deles desconhecidos, representativos da cultura Madeirense. Reconhecem a mais-valia da aprendizagem formal da Língua que herdaram dos seus pais, nomeadamente através do tratamento explícito da gramática. Nem todos os falantes de Língua de Herança (LH) têm o mesmo nível de proficiência e a muitos deles falta-lhes o ensino formal da língua, daí que muitos solicitem a divisão da turma em subgrupos, consoante o nível de conhecimentos da língua, o que se tem tornado inviável, dadas as características do curso.

O conceito de Língua de Herança

Une-os o desejo de (re)descobrir as suas raízes madeirenses, as tradições, hábitos e costumes locais, e a possibilidade de aprofundar os seus conhecimentos

em matéria da língua que herdaram dos seus antepassados – o Português Língua de Herança (PLH). Sim, a língua também se herda. Uma herança que representa um vínculo com o passado e os põe no encaixe de algo que lhes modelou o semblante, a personalidade e até a expressividade. Em alguns casos, é possível ainda reconhecer no seu modo de falar as marcas dos diferentes lugares de onde partiram os seus ancestrais, pois adquiriram estes traços ainda no berço, quando aqueles se serviam da língua de Camões para os embalar e os iniciar nas primeiras palavras.

A grande maioria mantém contacto com os familiares que ficaram na Madeira, embora residualmente, também encontremos aqueles cuja convivência com os da terra já se perdeu. São estes últimos os que mais se embrenham na busca de informações que lhes permitam reconstruir toda uma história de vida: de onde vieram, quem foram, como viviam os seus ascendentes, no fundo, qual a sua identidade cultural. Este interesse é forte o bastante para os fazer atravessar um oceano de obstáculos e ocuparem-se durante todo um mês numa intensa formação com atividades, ora de índole cultural em vários pontos da ilha, ora em contexto de sala de aula.

A Língua Portuguesa é uma Herança que no passado seguiu a expansão do império “la langue est compagne de l’empire, elle le suit dans ses expansions” (NEBRIDJA, *apud* CALVET, 2002: 169) e no presente continua a seguir a sua diáspora. Tende a passar para as gerações seguintes e, como todas as heranças, é valorizada, mais por aquilo que representa, que pela sua utilidade. Do ponto de vista da proficiência linguística, estudos mostram que:

os falantes de LH [Língua de Herança] adquiriram a sua L1 num contexto naturalístico; possuem conhecimentos implícitos da gramática da L1; a aquisição da L1 foi interrompida pela aquisição da língua dominante e a frequência de *input* e situações de *output* na L2 tornaram-se mais abundantes; receberam instrução formal na L2 e a aquisição apenas naturalística da L1, entre outros. Todos estes e outros fatores fazem do falante/aprendente de LH

um “L1/L2 **user** como Valdés (2005) defende usar como sinónimo de aprendente de LH. (SOARES, 2012: 41).

É esta herança linguística e também cultural que importa defender e preservar. Este curso denota características de uma Política de Língua que comporta a valorização da Língua Portuguesa como instrumento de aproximação entre os povos, nomeadamente, por criar vínculos muito fortes entre os descendentes dos madeirenses dispersos pelo mundo e os locais e à terra que os viu partir outrora. Política de Língua é a ideologia que determinará as decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade. A língua apresenta-se como **língua de unificação**: não deve separar, mas antes unir e aproximar. (CALVET, 2002: 201).

Do mesmo modo, vimos aqueles que regressam à terra no entardecer das suas vidas, escolherem este cantinho para aqui disfrutarem da serenidade das pessoas, do clima e do conforto das memórias dos seus ascendentes. É o caso de uma Britânica, natural das Granadinas, bisneta de madeirense, que escolheu o Monte para sua residência permanente, replicando as inúmeras narrativas de conterrâneos seus que em tempos diferentes, e quiçá, por motivos também diferentes, se quedaram por estas paragens até aos seus derradeiros dias, enriquecendo-nos enquanto ilhéus.

É este pulsar madeirense que se sente no Curso Intensivo de Verão para Lusodescendentes. Não são estrangeiros que por cá passam. São filhos da terra. Amam cada pormenor, cada recanto, cada paragem ou remanso, tanto ou mais do que aqueles que cá nasceram. São da terra, são do povo, são madeirenses. Corre-lhes nas veias, não só o sangue, mas também o sentir da terra, da montanha, do mar. E esse enorme mar fica mais pequeno quando daqui voltam a sair.

Referências

CALVET, Louis-Jean, (2002), *Le Marché aux Langues – Essai de politologie linguistique sur la mondialisation*, Paris: Plon.

COOPER, Robert L., (1989), *Language Planning And Social Change*, Cambridge: Cambridge University Press.

SOARES, S. M. de C. C. Duarte, (2012), *Português Língua de Herança: Da Teoria à Prática* (Tese de mestrado), Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Apêndice 1 - Caracterização sociolinguística dos alunos

Proveniência	2013	2014	2015	2016	2017
Venezuela	4	12	9	7	18
Trindade e Tobago		3	3		
Jersey		2			
Brasil	3	2	2	1	1
Ucrânia		1			
Itália		1			
França		1			
Espanha		1			
São Vicente e Granadinas			1		
Canada	5				
USA				1	
Austrália				3	
Bélgica				1	
Antígua e Barbados				1	
Colômbia					1

Sem informação	7				
Totais	19	23	15	14	20

Níveis de proficiência	2013	2014	2015	2016	2017
Elementar	8	12	2	5	3
Intermédio	8	4	10	11	15
Avançado	3	5	3	1	2
Sem informação		3		2	
Totais	19	23	15	19	20

Com familiares na RAM	2013	2014	2015	2016	2017
Sim	16	11	8	14	20
Não	3	5	4		
Não sabe ou não responde		7	3		
Totais	19	23	15	14	20

Idades	2013	2014	2015	2016	2017
Entre 16 e 19	1	2	2	2	2
Entre 20 a 29	14	3	4	6	5
Entre 30 a 39	3	4	5	3	4
Entre 40 a 49	1	-	3	-	5
Entre 50 a 59		3	-	2	3
60 ou mais			1	1	1

Sem informação		11			
Média	26	32	32	31	37,9

Idalina Camacho

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Variante de Estudos Portugueses e Franceses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; CAP - Formação de Formadores – Didática do Português para Fins Específicos, Especialização em Formação de Português para Estrangeiros (Certificado EDF n.º 4280/06 DRFP); Pós-graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Professores, pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Fez a parte curricular do Mestrado em Português Língua Não Materna e está a elaborar, presentemente, a dissertação. Docente do Quadro da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro – Funchal, do grupo de recrutamento 320 – Língua Francesa e Português. Docente de Língua Francesa e Portuguesa, no 3º ciclo e ensino secundário, desde 1990. Formadora de Português para fins específicos, nomeadamente Português Língua Não Materna e Cultura, Língua e Comunicação. Orientadora de Estágio Pedagógico. Delegada à profissionalização. Delegada de grupo disciplinar. Vice-presidente de órgão de gestão, entre outros cargos. Presentemente, exerce funções docentes, na UMa, como professora de Português Língua Não Materna no Curso Livre de Português Língua Não Materna. As suas áreas de interesse e investigação são: Leitura, Teatro, (Trans) disciplinaridade e Linguística.

Naidea Nunes Nunes

Professora Auxiliar da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira e investigadora quer no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), integrando a equipa da Linha de Investigação “Dialetoлогия e Diacronia”, quer no Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira (UMa-CIERL). Tem doutoramento em Linguística Românica pela Universidade da Madeira (2002) e pós-doutoramento em Ciências da Linguagem e Linguística Aplicada pelo Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA) da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona (Espanha). É Mestre em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1996) e Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (variante de Português/Francês) pela mesma Universidade (1993). Publicou vários estudos e ensaios na área da Linguística, sobretudo direccionados para o conhecimento do léxico, e participa regularmente em colóquios e revistas científicas nacionais e internacionais. Da sua bibliografia destacam-se os seguintes livros: *Antroponímia primitiva da Madeira (séculos XV e XVI) e Repertório onomástico histórico da Madeira*, em coautoria com Dieter Kremer (1999); *Palavras Doces. Terminologia e tecnologia históricas e atuais da cultura açucareira: do Mediterrâneo ao Atlântico*, (2003) e *Outras Palavras Doces. Dicionário comparativo da atual terminologia açucareira no Atlântico: Madeira, Canárias, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Brasil, Venezuela e Colômbia* (2010). As suas principais áreas de interesse e de investigação são: Dialetoлогия e Diacronia; Onomástica, Léxico e Terminologia; Sociolinguística, Regionalismos e Cultura Tradicional (Regional e Popular) e a Língua nas Mobilidades e na Diáspora.